

## A CONSTRUÇÃO MIDIÁTICA DO HERÓI: A REPRESENTAÇÃO DE THIAGO BRAZ NA FOLHA DE SÃO PAULO, NOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016

### THE HERO CONSTRUCTION BY THE MEDIA: THE REPRESENTATION OF THIAGO BRAZ ON THE FOLHA DE SÃO PAULO, IN THE OLYMPIC GAMES RIO 2016

Alessandra Fernandes Feltes<sup>1</sup>  
Dienifer Letícia de Freitas Rodrigues<sup>2</sup>  
Caroline Von Mühlen<sup>3</sup>  
Francieli Machado de Souza<sup>4</sup>  
Maurício Barth<sup>5</sup>  
Janaína Andretta Dieder<sup>6</sup>  
Joaquin Marin Montin<sup>7</sup>  
Gustavo Roese Sanfelice<sup>8</sup>

#### RESUMO

O estudo teve como objetivo analisar, dos pontos de vista plástico, icônico e linguístico, duas imagens do atleta Thiago Braz na Capa do jornal da Folha de São Paulo e no Caderno Esporte e Cotidiano, durante os Jogos Olímpicos Rio 2016, através da análise de imagem. Percebeu-se, por meio da busca por consolidar o triunfo do atleta, diante de

---

<sup>1</sup>Mestra e doutoranda bolsista Capes/Prosc no Programa Diversidade Cultural e Inclusão Social na Universidade Feevale. Licenciada em Educação Física - Universidade Feevale. E-mail: alessandrafeltes@gmail.com.

<sup>2</sup>Acadêmica de Educação Física do curso de licenciatura. Bolsista da Iniciação científica da Universidade Feevale. E-mail: dieniferfreitasrodrigues@gmail.com.

<sup>3</sup>Mestranda em Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale. E-mail: von.caroline.muhlen@gmail.com.

<sup>4</sup>Mestra em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Universidade Feevale. Licenciada em Educação Física - Universidade Feevale. E-mail: francifms@gmail.com.

<sup>5</sup>Doutorando bolsista Capes/Prosc em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Professor na Universidade Feevale. E-mail: mauricio@feevale.br.

<sup>6</sup>Mestra e doutoranda bolsista Capes/Prosc no Programa Diversidade Cultural e Inclusão Social - Universidade Feevale. Licenciada em Educação Física - Universidade Feevale. E-mail: janaina.dieder@gmail.com.

<sup>7</sup>Doutor em Comunicação e Desenvolvimento Social pela Universidade de Sevilla/Espanha (2006); Pós-doutorado na área de Comunicação na Universidade FEEVALE/Brasil (2013) e na Universitat Autònoma de Barcelona/Espanha (2011). Professor da Universidade de Sevilla/Espanha. E-mail: jmontin@gmail.com.

<sup>8</sup>Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social/Feevale. Doutor em Ciências da Comunicação/Universidade do Vale do Rio dos Sinos/Unisinos (2007). Atualmente é professor Titular da Universidade Feevale. E-mail: sanfeliceg@feevale.br.

---

A construção midiática do herói: A representação de Thiago Braz na Folha de São Paulo, nos Jogos Olímpicos Rio 2016 – Feltes; Rodrigues; Mühlen; Souza; Barth; Dieder; Montin; Sanfelice – p. 218-234

diversas adversidades ocorridas antes e no dia da vitória, e do seu recorde olímpico, a criação da narrativa clássica em torno da figura do herói.

**PALAVRAS-CHAVE:** Herói, Mídia, Jogos Olímpicos.

#### **ABSTRACT**

The study aimed to analyze, from a plastic, iconic and linguistic point of view, two images of the athlete Thiago Braz on the cover of Folha de São Paulo and in Sports and Daily Section of during the Rio 2016 Olympic Games; with the image analysis. Through the search to consolidate the athlete's triumph, in the face of various adversities that occurred before and on the day of the victory, and his Olympic record, the creation of the classic narrative around the figure of the hero was perceived.

**KEYWORDS:** Hero, Media, Olympic Games.

#### **INTRODUÇÃO**

A espetacularização envolvida nos megaeventos esportivos e a supervalorização dos feitos dos atletas na competição têm transformado o universo do esporte em um terreno produtivo para a exploração e vinculação da mídia, como aconteceu nos Jogos Olímpicos Rio 2016 no Brasil. Nesse contexto, a competição olímpica constitui-se como um dispositivo ideal para reforçar o valor da vitória através dos meios de comunicação. A disputa trouxe a oportunidade de o país ser mundialmente conhecido e visto com outros olhares, além do futebol e do carnaval (SOUZA *et al*, 2018).

Assim, também se pode observar diferentes atletas, de diversas modalidades, com competência para conquistar um lugar no pódio, ou ainda, revelar-se com um grande potencial para surpreender a nação, como foi o caso de Thiago Braz no salto com vara na modalidade de atletismo (especificamente nosso objeto de estudo) e da judoca Rafaela Silva, ambos medalhistas de ouro na competição. No caso de Rafaela Silva, a Folha de S. Paulo e a TV Globo ofereceram uma ampla cobertura informativa com ênfase aos aspectos técnicos do judô para poder justificar melhor as dificuldades que a atleta teve que superar (MARÍN; BIANCHI, 2019).

Esse resultado alcançado pelo atleta Thiago Braz possibilitou um maior vínculo da torcida com a sua história, sua conquista, e ressignificou sua imagem para com os brasileiros. Machado e Rubio (2007) apontam que essa relação entre o protagonista do espetáculo esportivo e o seu público capacita sua figura a ser considerado um herói para

---

A construção midiática do herói: A representação de Thiago Braz na Folha de São Paulo, nos Jogos Olímpicos Rio 2016 – Feltes; Rodrigues; Mühlen; Souza; Barth; Dieder; Montin; Sanfelice – p. 218-234

a sociedade. Korstanje (2009), e complementa ressaltando que existe uma relação entre os êxitos esportivos e a exaltação heroica dos atletas como forma de coesão patriótica que representa toda a nação.

O conceito de herói surge para “redimir a sociedade” e trazer benefícios aos seus próximos. De acordo com Campbell (1995) possui vinculação com a narrativa clássica do indivíduo que parte do mundo cotidiano e se aventura a confrontar obstáculos considerados intransponíveis, no qual, vencerá e retornará para casa glorificado. Ainda, está diretamente ligado ao aspecto da luta e superação que facilmente os transportam para esse lugar de exibição. Martínez (2012) assinala que nesses tipos de relatos habitualmente ocorre uma ação onde o herói deve resolver um conflito para o qual tem que esforçar-se e fazer uso das suas qualidades especiais.

Thiago Braz nasceu em Marília, no oeste do estado de São Paulo, em 16 de dezembro de 1993 e foi abandonado pelos pais quando tinha apenas dois anos de idade. Criado por seus avós paternos começou o atletismo aos 14 anos. Atualmente, é um dos poucos atletas do mundo que saltou acima de 6m de altura, sendo que, em novembro de 2019, se situava no quinto lugar do ranking mundial (WORLD ATHLETICS, 2019). Possui medalhas ao nível nacional e internacional e ultrapassou diversas barreiras que lhe foram impostas através de sua dedicação, trabalho e disciplina.

A partir dessa perspectiva vencedora, é possível perceber que a imagem de Thiago Braz pode ser creditada à capacidade de enfrentamento do indivíduo diante da situação vivenciada na Olimpíada no Brasil. Por isso, essa pesquisa tem como objetivo analisar, dos pontos de vista plástico, icônico e linguístico, duas imagens deste atleta – na capa do jornal *Folha de São Paulo* e em sua seção *Caderno Esporte e Cotidiano* –, durante os Jogos Olímpicos Rio 2016.

A seguir, para desenvolvermos essa análise, especificamos o procedimento metodológico selecionado para a investigação desse estudo.

## **METODOLOGIA**

Para a análise foram selecionadas duas páginas, sendo uma delas a capa do jornal *Folha de São Paulo* (A1) e a outra o *Caderno de Esporte e Cotidiano* (B4). Esse

---

A construção midiática do herói: A representação de Thiago Braz na *Folha de São Paulo*, nos Jogos Olímpicos Rio 2016 – Feltes; Rodrigues; Mühlen; Souza; Barth; Dieder; Montin; Sanfelice – p. 218-234

recorte ocorreu no dia 16 de agosto de 2016, um dia após a vitória e recorde olímpico do atleta Thiago Braz no salto com vara (modalidade do atletismo).

Como técnica de análise de dados, este trabalho utiliza a análise da imagem proposta por Joly<sup>9</sup> (1996) onde, segundo a autora, é possível decodificar as informações presentes em composições visuais e textuais observando-as sob três perspectivas. São elas: (1) a mensagem plástica, que inclui elementos como suporte, enquadramento, composição, formas, cores e iluminação, (2) a mensagem icônica, correspondente aos signos ocultos e não explícitos que compõem a imagem analisada e (3) a mensagem linguística, que diz respeito aos textos presentes, sejam eles de ancoragem (que atuam como reforço àquilo que a imagem mostra) ou de revezamento (quando os textos tentam suprir carências expressivas da imagem).

Por fim, utilizou-se a triangulação por fontes, teórica e reflexiva, para a análise e interpretação dos dados (CAUDURO, 2004). Na passagem seguinte apresentaremos a análise realizada.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A narrativa clássica em torno da figura do herói, como visto anteriormente, explora a condição de luta e a superação de obstáculos aparentemente insuperáveis para atingir a redenção diante do seu povo. Por meio da sua ação, o herói não apenas faz o que é correto como também logra exemplificar a virtude como força e excelência (SABATER, 2009). Ou seja, o atleta objeto deste estudo foi modelo de destemor em sua prova e de uma busca incessante para com os seus objetivos: conquistou a medalha de ouro para o Brasil com emolumento de quebrar o recorde olímpico com uma altura de 6,03m.

Machado e Rubio (2007) reforçam que o esportista, cujo desempenho o leva ao pódio, tem a capacidade de socializar o esporte. Os atletas, cujo reconhecimento social aumenta devido aos bons resultados até a esfera de ídolo, convertem seu

---

<sup>9</sup> Nosso estudo baseou-se ainda nas descrições detalhadas de cada elemento no seguinte trabalho: BARTH, M.; SANFELICE, G. R. IMAGENS PUBLICITÁRIAS E MÉTODOS DE ANÁLISE: PERSPECTIVAS POSSÍVEIS. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, João Pessoa, v. 13, n. 2, p. 383-390, 2018.

---

A construção midiática do herói: A representação de Thiago Braz na Folha de São Paulo, nos Jogos Olímpicos Rio 2016 – Feltes; Rodrigues; Mühlen; Souza; Barth; Dieder; Montin; Sanfelice – p. 218-234

comportamento em símbolo para a população (MATA, 2000), na medida em que faz com que uma específica modalidade esportiva se transforme em um momento de superação e, por conseguinte em um espetáculo. O ouro do atleta brasileiro, Thiago Braz, só veio no último salto e superou seu recorde pessoal, pois nunca tinha saltado mais que seis metros. Além do mais, ninguém no continente tinha realizado esse feito.

Assim, nota-se que ele pode ser considerado um herói por sua capacidade de enfrentamento do perigo, do destemor ao combate e da busca incessante pelo sucesso. O herói esportivo representa, portanto, uma figura real que, com esforço, vontade de superação e qualidades físicas, consegue resultados quase “sobre-humanos” (MARTÍNEZ, 2012).

Em vista disso, os Jogos Olímpicos se tornaram um campo privilegiado para exibir as atitudes heroicas dos atletas por executar o que é incomum para os indivíduos comuns. Trata-se de um contexto que magnifica ainda mais quando a façanha é transmitida pela televisão, ao vivo, durante a realização de um megaevento esportivo, por sua vez, desenhado a partir dos critérios de produção de um espetáculo audiovisual (FRANSEN, 2019). Whannel (1995) se refere sobre como a televisão transformou tanto a natureza da experiência da cultura esportiva quanto a forma como o espectador vê o esporte, indo além do próprio aparato tecnológico. Foi a partir da inserção da televisão que a construção da narrativa mudou radicalmente<sup>10</sup>, pois se começa a mostrar, em tempo real, a estética do movimento perfeito o qual não poderia ser realizado pelo público em geral. Dessa maneira, o mito heroico se fortalece passando a ser profundamente explorado pelo sentido da visão através do registro das imagens (RUBIO, 2016).

Nessa concepção, e conforme nosso objetivo, detalharemos a seguir as páginas do jornal *Folha de São Paulo* que realçam essas características citadas.

---

<sup>10</sup> Antes da televisão, suas proezas eram narradas em jornais ou por ondas de rádio espalhadas por todo o mundo. As narrativas tinham toques especiais devido à voz ou textos escritos por entusiastas das realizações protagonizadas pelos atletas que superaram, em seus modos e ritmo, limitações impostas por seus países e origens sociais (RUBIO, 2016).

---

A construção midiática do herói: A representação de Thiago Braz na Folha de São Paulo, nos Jogos Olímpicos Rio 2016 – Feltes; Rodrigues; Mühlen; Souza; Barth; Dieder; Montin; Sanfelice – p. 218-234



A figura 1 compreende a capa do jornal Folha de São Paulo. A página, em formato retrato, possui um cabeçalho dividido em duas linhas. Dentre as informações distribuídas nelas, o *slogan* do veículo, “Um jornal a serviço do Brasil”, bem como os indicadores temporais “Ano 96. Terça-feira, 16 de agosto de 2016. Nº 31.912”, estão centralizados. Na extremidade esquerda, observa-se um selo azul, em comemoração aos 95 anos da Folha e, abaixo, o crédito ao diretor de redação, Otávio Frias Filho. Ainda, na extremidade direita, encontra-se o site da instituição e dados de veiculação, como Estados de cobertura, horário de fechamento da edição em questão e preço.

Em meio às manchetes, uma fotografia ganha destaque, uma vez que está posicionada no centro da página e, verticalmente, ocupa todo o espaço disponível. Também, ao lado esquerdo da imagem, um quadro de medalhas, das olimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro, mostra a quantidade de premiações a nível bronze, prata e ouro, dos países que ocupavam as três primeiras posições. Destacado em amarelo, o Brasil aparece em 16º lugar.

Contendo no canto superior esquerdo, a logotipo dos Jogos Rio 2016, a imagem mencionada captura o momento exato em que o atleta brasileiro Thiago Braz, fardado com as cores do país, realiza sua performance, digna de medalha de ouro, na modalidade salto com vara. Além disso, na própria imagem, há a inscrição em branco “para o alto” e mais informações que ressaltam a vitória de Thiago. O ângulo da fotografia evidencia que a competição ocorreu no período da noite. A estrutura aparente do local, bem como as luzes acesas, identifica um estádio.

No caso citado, percebe-se o destaque da ligação do atleta ao símbolo nacional - representado pelas cores da bandeira do país. Segundo Helal, Cabo e Marques (2009) esse vínculo com a nação é algo bastante salientado pela mídia e bem aceito pelo público. Faz-se, assim, uma aproximação desses atletas com o restante do povo, pois estão na mesma condição que o mais comum dos homens, todos submetidos à pátria brasileira. Os autores mencionam que “essa aproximação fortalece os laços entre as duas pontas, os ‘heróis’ e os ‘comuns’” (HELAL; CABO; MARQUES, 2009, p. 9).

No que diz respeito ao aspecto icônico, através da fotografia, buscou-se enaltecer a posição de protagonista que o atleta exerceu naquele momento. O ângulo da imagem é câmera baixa (*contra-plongée*), ou seja, tal posição conduz o olhar do leitor

---

A construção midiática do herói: A representação de Thiago Braz na Folha de São Paulo, nos Jogos Olímpicos Rio 2016 – Feltes; Rodrigues; Mühlen; Souza; Barth; Dieder; Montin; Sanfelice – p. 218-234

de baixo para cima e provoca a percepção de grandeza do atleta em relação à cena registrada. No contexto esportivo, o heroísmo surge da abordagem adotada pela mídia, que eleva um determinado feito e o torna um verdadeiro espetáculo (CAMPOS, 2016).

A expressão corporal de Thiago, com braços e pernas estendidos, vai de encontro à intenção da Folha de retratar seu desempenho e valentia, uma vez que aparece lançando-se por cima de um sarrafo que, por característica da modalidade, é o seu maior obstáculo. Para Campos (2016), superar limites e alcançar novos patamares em uma competição sobressai à medalha em si e faz do atleta um herói aos olhos dos espectadores tratando-se, principalmente, de uma modalidade com a qual o povo brasileiro é pouco familiarizado (se a compararmos ao futebol, por exemplo) e sobre a qual pouco se explora em pautas jornalísticas.

Com base nesses preceitos, entende-se e concorda-se com os autores Helal, Cabo e Marques (2009) que afirmam que o Brasil é considerado um país de monocultura esportiva, onde o futebol prevalece e domina a cultura, e por isso, os heróis de outras modalidades não se tornam heróis de fato, sobretudo, em longo prazo. Em outras palavras, a mídia cobre quase que exclusivamente o futebol e se “esquece” dos restantes dificultando a repercussão dos demais esportes. Intimamente ligada a esse aspecto, percebe-se que a reverberação dos Jogos Olímpicos no país não atende as expectativas e possui um público considerado mínimo e ocasional. Dessa maneira, fica claro que só existirá um herói se a mídia e o público o reconhecerem como tal.

Por sua vez no âmbito linguístico, o jornal faz uso da frase “para o alto”, como chamada para a matéria. Dessa forma, a palavra “alto” faz referência tanto à altura, no sentido denotado (uma vez que a modalidade em questão é salto com vara), quanto ao ponto mais alto da barra e visado do pódio, alcançado por Thiago Braz nos jogos Rio 2016. Também, pode ser interpretado pelo viés de carreira que, a partir dessa conquista, estaria em ascensão. Logo abaixo, no subtítulo, o texto reforça a vitória do atleta e indica a página para que o leitor encontre, na íntegra, a cobertura a respeito. Em complemento à informação dada no subtítulo acerca do recorde superado, o jornal indica qual foi a marca alcançada pelo brasileiro, bem como a vantagem que obteve em relação ao recorde anterior.

---

A construção midiática do herói: A representação de Thiago Braz na Folha de São Paulo, nos Jogos Olímpicos Rio 2016 – Feltes; Rodrigues; Mühlen; Souza; Barth; Dieder; Montin; Sanfelice – p. 218-234

Em entrevista à revista *Alterjor*, Patrícia Rangel (ROVIDA, 2016), diz que ter um atleta no ponto mais alto do pódio, em um evento de tal magnitude e com honras de quebra de recorde, é uma boa oportunidade para expandir o leque de especialidades dos profissionais da comunicação esportiva, bem como o ensejo para levar à capa de um dos veículos nacionais mais influentes, visto também no exterior, o atletismo brilhando “em casa”.

O registro desse fenômeno evidencia que os heróis não abordados na mídia, com o tempo, ficarão perdidos na história, sempre distantes, até serem lembrados novamente; o que provavelmente ocorrerá somente nos próximos Jogos Olímpicos. Assim sendo, a análise da cobertura demonstra que a superação e o talento são explorados pela Folha a fim de gerar permanências heroicas que transcendam o período em que acontece o megaevento esportivo.

Além disso, a figura 2, localizada no Caderno de Esporte e Cotidiano, evidencia esses fatores traçados, como outras características importantes vinculadas ao conceito de herói a partir do modelo proposto por Campbell (1995). Segundo Amaro e Helal (2013) há uma tendência dos esportes olímpicos, fora o futebol, de prezar em sua maioria por narrativas que enfocam o empenho, a disciplina e a dedicação desses atletas. Como nota-se a seguir:

---

A construção midiática do herói: A representação de Thiago Braz na Folha de São Paulo, nos Jogos Olímpicos Rio 2016 – Feltes; Rodrigues; Mühlen; Souza; Barth; Dieder; Montin; Sanfelice – p. 218-234

Figura 2 - Caderno de Esporte e Cotidiano da Folha de S. Paulo no dia 16 de agosto de 2016 (B4)

B4 RIO 2016 TERÇA-FEIRA, 16 DE AGOSTO DE 2016 FOLHA DE SÃO PAULO Bradesco CVC

Thiago Braz comemora no Estádio



# nas nuvens

## THIAGO BRAZ, 22, BATE RECORDE OLÍMPICO E LEVA 1º OURO MASCULINO DO PAÍS NO ATLETISMO DESDE 1984

**MARCEL BRUNO**  
FOLHA DE SÃO PAULO  
FOTO: GUSTAVO SOARES/AGF

O saltador deve ser usado com parcimônia, mas a noite desta segunda (15) foi, definitivamente, épica para o esporte brasileiro.

O ouro conquistado por Thiago Braz, 22, no salto com vara nos Jogos trazia uma inacreditável reviravolta.

O paulista de Moçella mediu anos de frustração do atletismo nacional e de desilusão pessoal em um Engenheiro que vive de tudo um pouco nesta segunda (15).

A competição se iniciou com cerca de uma hora de atraso devido à forte chuva no estádio. Depois, o equipamento que eleva o startista quebrou. Os competidores esperaram por cerca de 15 minutos até que o soltado, manual, fosse consertado.

Apesar de o nível técnico altíssimo se seguir por duas horas permite um estado parcialmente vazioso e torções esurdecedoras a cada salto do brasileiro.

Thiago superou o startista, na sequência, em 3,65 m, 5,73 m e 5,91 m. Confirmou o título e, assim, tornou-se o primeiro brasileiro a vencer uma competição mundial de salto com vara.

O favorito acabou, todos os seus saltos até chegar a 6,03 m. Ali Thiago fez sua magia. Acertou sua tentativa para a marca, inconfundível o Engenheiro, bateu o recorde olímpico da prova e seu recorde continental. "É campeão, é campeão, é campeão", gritou a arquibancada, absolutamente alucinada.

A vitória histórica de Thiago, a primeira do atletismo brasileiro desde o triunfo de Maurício Maggi no salto em distância em Pequim-2008, não foi exatamente zebra.

**SAIBA MAIS SOBRE O SALTO COM VARA**  
Competição feminina começa nesta terça (16)

1. Depois de um salto de 5,91 m, Thiago Braz saltou sobre uma barra horizontal após correr para ganhar velocidade.
2. Depois de um salto de 5,91 m, Thiago Braz saltou sobre uma barra horizontal após correr para ganhar velocidade.
3. Depois de um salto de 5,91 m, Thiago Braz saltou sobre uma barra horizontal após correr para ganhar velocidade.

**LOCAL**  
Estádio Nilton Santos

**ORIGEM**  
Correntes são fortes à noite, com a reação da altura da barra, largam no século 19, mas esporte é praticado desde o século XVIII.

**EM OLIMPIADAS**  
A modalidade olímpica para os homens desde a primeira edição dos Jogos modernos, em Atenas-1896, mulheres passaram a competir em Sidney-2000.

Em 2000, ele foi vice-campeão olímpico nos Jogos da Juventude de Chigaura. Dois anos mais tarde, sagrou-se campeão mundial júnior.

O ucraniano Vitaly Butyr, que tornou os maiores nomes da história do salto com vara, seu compatriota Sergei Bubka e a russa Ielena Stinhalva, que trabalhou como consultor do Brasil, costumava chamá-lo de "moço Babilônia".

Nesta segunda, Thiago confirmou a profecia de Pietro, que se tornou seu técnico em definitivo no final de 2014, após cinco derrotas.

O saltador era treinado por Elson Mizanelli, também técnico de Fabiana Murer, que foi justamente quem trouxe Pietro ao Brasil. Quando soube que seu pupilo decidira treinar com o ucraniano em Florença, na Itália, a relação acabou — e segue estranha.

A escolha pela vida no exterior, respaldada pelo CBAT (Confederação Brasileira de Atletismo), o fez saltar para o Brasil em Melbourne, em 1956.

**Fabiana Murer estreia hoje e lida com tabus**

Em sua estreia, nesta terça (16), no salto com vara dos Jogos do Rio-16, Fabiana Murer tem de lidar com dois tabus: o de entrar no estádio sem ser olímpica e a primeira tentativa de um homem de ganhar uma medalha olímpica no salto com vara. Ela é brasileira e a primeira mulher a ganhar uma medalha olímpica no salto com vara em Melbourne, em 1956.

Para tirar do foco e da pressão, a CBAT o enviou para treinar sua preparação olímpica em um centro de treinamento em Natal (RN), longe do restarite da equipe, que ficou no Rio e São Paulo.

Qual o destino que a recém-chegada, a ressurreição, ocorreu na competição mais importante da história do país.

Seu caso se tornou a 1ª medalha olímpica do atletismo brasileiro e a primeira medalha máxima desde que Adilson Pereira da Silva triunfou no salto triplo em Melbourne, em 1956.

**Atletismo do país passa de patinho feio a surpresa**

A última vez em que o atleta brasileiro subiu ao pódio na Olimpíada foi em Pequim-08, com o ouro de Maurício Maggi no salto em distância.

Nos Jogos de Londres, em 2012, a modalidade, que conta o ouro de Thiago Braz nesta segunda (15), chegou a 15 em Jogos, porém sem brônze.

Uma crise que levou da modalidade uma das maiores badaladas para o Time Brasil nesta Rio-2016. O atleta chegou como o patinho feio. Mas logo no primeiro dia mostrou que poderia dar alegria.

Caino Horfim conseguiu o quarto lugar nos 20 km da maratona atlética, e cinco segundos do medalhista de bronze, melhor colocação de um brasileiro em uma prova pouco tradicional para o país — a melhor posição havia sido um 14º, Gerson Azeiteiro, no arremesso de peso. Foi à final, mas terminou em nono, resultado normal, que poderia até dar voz legítima que reivindicava do atletismo.

Após 22 anos, Braz era uma das apostas da CBAT (Confederação Brasileira de Atletismo), mas recorrentes falhas em momentos decisivos deixaram até divergências com o pai-atleta.

Há quem espere ainda que Wagner Domingos, do lançamento do martelo e que tem a quarta marca do ano, possa surpreender.

Mas as verdadeiras apostas eram os melhores, que ainda resistiam de pé. Fabiana Murer começa nesta terça (16) sua campanha no salto com vara feminino. Com o segundo melhor salto do ano, 4,37 m, ela é uma das favoritas.

Mas o salto, Erica Simas vai correr os 20 km da maratona atlética, depois de ter sido confirmada como terceira colocada no Mundial de maio. Há que a chinesa campeã foi flagrada no doping e perder a medalha.

Há, ainda, uma leve expectativa no arremesso de 4 x 100 m feminino.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo, 2016.<sup>12</sup>

<sup>12</sup> Disponível em: <http://acervo.folha.com.br>. Acesso em: 10 dez. 2018.

A construção midiática do herói: A representação de Thiago Braz na Folha de São Paulo, nos Jogos Olímpicos Rio 2016 – Feltes; Rodrigues; Mühlen; Souza; Barth; Dieder; Montin; Sanfelice – p. 218-234

A página, em formato retrato, tem, em seu topo, logotipos das marcas comerciais CVC, Bradesco, da própria Folha de São Paulo e, dos jogos Rio 2016. Há, ainda, a identificação temporal: terça-feira, 16 de agosto de 2016. Abaixo, está a foto de Thiago Braz após o salto que lhe deu a medalha de ouro. Levemente à direita da fotografia, o atleta veste o uniforme oficial do atletismo brasileiro, nas cores do país. Ao fundo, com desfoque, há o público que assistiu à performance do atleta. Percebe-se, mesmo com o efeito de retoque fotográfico utilizado como recurso técnico, que o estádio não está lotado.

A descrição acima, logo em seu início, destaca a imagem do atleta e logotipos de marcas com interesse comercial. Na contemporaneidade, o herói exibe sua excepcionalidade no pódio - onde os melhores são consagrados - e igualmente inova criando a partir de sua figura a associação de sucesso a produtos que desejam ligar-se à sua singularidade (RUBIO, 2016). Marín (2015) ressalta como a publicidade testemunhal permite aumentar em um alto grau a credibilidade do consumidor ao associar a marca com características do atleta. E a influência exercida por um esportista de alto rendimento na sociedade é utilizada pela publicidade para suas estratégias comerciais (MARÍN, 2010).

No canto inferior esquerdo, nota-se uma pequena arte gráfica, em amarelo, com a inscrição “ouro”, em branco. Mais abaixo da página, após a fotografia, há, em tom verde-mar e em caixa-baixa, a inscrição “nas nuvens”. Na sequência, em preto e caixa-alta, o subtítulo dá mais detalhes a respeito da conquista do atleta. Os textos seguintes, também em preto, mas com tipografia menor, dividem-se em 5 colunas e detalham o acontecido pelos olhares dos enviados especiais Marcel Rizzo e Paulo Roberto Conde. Por fim, exibe-se, ao centro da página, uma ilustração em forma de recreação infográfica que objetiva explicar os aspectos técnicos que conduzem as fases técnicas do salto com vara.

Segundo Campos (2016) é por meio de reportagens jornalísticas, principalmente do campo esportivo, que ocorre a construção de um fenômeno e a idealização de um herói para a sociedade. De acordo com o autor, estratégias de imagens e narrativas são muito utilizados pela mídia esportiva, principalmente por meio de gestão de imagens, para estabelecer e impor um determinado modelo, como os heróis, que são

---

A construção midiática do herói: A representação de Thiago Braz na Folha de São Paulo, nos Jogos Olímpicos Rio 2016 – Feltes; Rodrigues; Mühlen; Souza; Barth; Dieder; Montin; Sanfelice – p. 218-234

frequentemente utilizados com a finalidade de constituir o imaginário social. Se as estrelas são figuras centrais da representação esportiva, a transformação das suas ações em histórias adquire mais significado. Assim, os meios de comunicação convertem os resultados esportivos em narrativas para conquistar e atrair o público (WHANNEL, 2002).

Sob o prisma icônico, observa-se, já na fotografia, a intenção do jornal em exibir e representar Thiago em pé como um vencedor, demonstrando-o em momento de euforia, com destacada vibração facial e músculos enrijecidos. Os textos buscam, também, consolidar a vitória do atleta, demonstrando as inúmeras adversidades até a conquista do ouro, como, por exemplo, as frustrações anteriores do atletismo nacional, a forte chuva que caiu momentos antes da final do concurso, a quebra do equipamento que eleva o sarrafo e o embate de nível técnico com os adversários, especialmente o francês Renauld Lavillenie (até então, o atual campeão olímpico).

Ainda, reconhecendo que não se trata de um esporte popularmente conhecido no Brasil, o jornal ilustra, em forma de “passo-a-passo”, o funcionamento do salto com vara. Em três etapas, a Folha narra o que um atleta precisa fazer para praticar o esporte, demonstrando, assim, a preocupação formativa do jornal com o público que não está habituado a competições desse tipo. Segundo a entrevista de Patrícia Rangel concedida à Revista Alterjor, é um grande desafio para os profissionais midiáticos fazerem a cobertura de um esporte pouco conhecido, especialmente quando este ganha visibilidade por haver um medalhista. Dessa forma, a principal estratégia é recorrer a ex-atletas da mesma modalidade como comentarista. Patrícia reitera a importância desses momentos para o aprimoramento da mídia esportiva (ROVIDA, 2016). A figura do ex-atleta em modalidades menos conhecidas como comentarista não apenas reforça o discurso midiático com dados mais precisos como também contribui para dar detalhes inéditos do esporte em questão.

Reiterando essa afirmação, Cavalcanti e Capraro (2013) classificam o jornalismo esportivo como sendo um meio de informação de histórias com apelo tanto dramático e emotivo como mítico, que se enquadra no discurso de heroísmo, acrescentando que:

---

A construção midiática do herói: A representação de Thiago Braz na Folha de São Paulo, nos Jogos Olímpicos Rio 2016 – Feltes; Rodrigues; Mühlen; Souza; Barth; Dieder; Montin; Sanfelice – p. 218-234

O drama do herói que tem coragem para superar as adversidades, os perigos e o medo, adentrando lugares desconhecidos e ganhando novos conhecimentos, fascinou singularmente os sujeitos de todas as culturas e épocas. Seja nos filmes atuais, nos antigos mitos, na história, na religião ou na literatura: o indivíduo que se arrisca no novo, no extraordinário é sempre colocado em evidência, pois geralmente representa a esperança de grandes realizações de uma nação ou grupo social (CAVALCANTI; CAPRARO, 2013, p. 615).

Normalmente, essa é uma estratégia utilizada pelos meios midiáticos durante o período de eventos esportivos de grande evidência nacional e internacional para desfocar a atenção da população de outros acontecimentos, como as crises políticas e sociais que ocorrem concomitantemente com o megaevento (CAMPOS, 2016). Martínez (2014) complementa que os meios e seus discursos melodramáticos alcançaram uma simbiose com o esporte de performance que, sem dúvida, para os anunciantes e os meios se deve em grande parte à magnificação e popularização (em escala mundial) das conquistas esportivas, conseguindo desviar a atenção informativa de outros assuntos.

Textualmente, no âmbito linguístico, o jornal chama a conquista de “vitória histórica”, mencionando a também medalhista Maurren Maggi, campeã em Pequim (2008), enfatizando que o feito não pode ser considerado “zebra”. Thiago, que já havia vencido diversos campeonatos antes de tornar-se profissional, costumava ser chamado pelo ucraniano Vitaly Petrov, que já treinou os principais nomes mundiais do esporte, de “o novo Bubka”, em referência a Sergei Bubka, ícone do salto com vara e campeão olímpico em Seul, em 1988. Além disso, o jornal lembra o início da competição feminina, destacando a atleta brasileira Fabiana Murer, que, além das adversárias, precisará lidar com outros obstáculos, como a pressão por nunca ter conquistado uma medalha olímpica e sua lesão na coluna que, segundo a comissão técnica brasileira, não preocupa.

A partir dessas descrições no âmbito linguístico é perceptível a cobrança e a grande responsabilidade do jornal para com a vitória dos atletas. Conforme Amaro e Helal (2013, p. 9) quando eles perdem, “sendo favoritos ou de forma vexatória, são muitas vezes penalizados pelos colunistas”. Segundo os autores, especificamente no atletismo, existe uma ênfase jornalística tanto no treinamento árduo quanto no trabalho

---

A construção midiática do herói: A representação de Thiago Braz na Folha de São Paulo, nos Jogos Olímpicos Rio 2016 – Feltes; Rodrigues; Mühlen; Souza; Barth; Dieder; Montin; Sanfelice – p. 218-234

em equipe para fazer os atletas superarem seus adversários. Os meios são elementos de alta pressão social sobre os atletas já que transladam sua imagem positiva ou negativa a muitos lugares através de comentários e avaliações, algumas vezes com pouca objetividade (RAMOS ACOSTA, 2016).

De acordo com Rovida (2016), o esporte necessita de heróis, pois é, por meio desses personagens, destacados em determinadas modalidades esportivas, que recebe investimento financeiro. Entretanto, a autora salienta a preocupação do impacto psicológico atribuído aos atletas por meio da pressão midiática e de sua alta exposição, podendo influenciar diretamente em seus rendimentos esportivos. Para Whannel (2002) através dos meios de comunicação as estrelas do esporte se convertem em figuras conhecidas, mas também em heróis ícones mitologizados o que pode chegar a produzir um efeito negativo.

Contudo, diante do estudo de Amaro e Helal (2013, p. 14), sobre uma análise na Folha de São Paulo referente à narrativa dos medalhistas da Olimpíada de 2012, os atletas que subiram no pódio abordam em seus discursos que estão cientes da importância de suas conquistas para os futuros atletas, pois elas servem como motivação e exemplos a serem seguidos pela próxima geração de competidores olímpicos. Os autores acrescentam que “Isso os aproxima do herói que completa sua missão e volta à sua terra natal para distribuir sua boa fortuna com seus semelhantes”. Grix e Carmichael (2012) destacam como o discurso construído sobre o êxito do esporte de alto rendimento no contexto internacional contribui para um sentido coletivo de identidade que, por sua vez, impulsiona uma maior participação esportiva das massas, conduzindo a uma população mais saudável. Isso proporciona uma maior “reserva” sobre eleger estrelas de elite do futuro e que garanta o esporte de rendimento.

Assim sendo, é possível perceber que a imagem de um atleta possibilita múltiplos significados sociais e terá uma finalidade vinculada ao discurso e objetivo da mídia. Desta forma, os meios midiáticos utilizam estratégias para elaborar um relato sobre o atleta que desperte a atenção do público, incorporando elementos que o converte em figura admirável e próxima. Especificamente neste estudo, mesmo que a modalidade esportiva que Thiago Braz pratica seja um tanto desconhecida dos brasileiros em comparação ao futebol, ainda há o esforço do jornal em construir uma figura de herói.

---

A construção midiática do herói: A representação de Thiago Braz na Folha de São Paulo, nos Jogos Olímpicos Rio 2016 – Feltes; Rodrigues; Mühlen; Souza; Barth; Dieder; Montin; Sanfelice – p. 218-234

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise das duas imagens a respeito do atleta Thiago Braz, selecionadas no jornal *Folha de São Paulo* durante os Jogos Olímpicos Rio 2016, percebe-se o interesse do jornal não apenas em informar sobre o triunfo culminante de forma heroica, mas também, contribuir para ampliar a cultura esportiva do leitor.

Sua conquista chamada de “vitória histórica” e a busca por consolidar o triunfo do atleta através de diversas adversidades ocorridas antes e no dia da vitória e com o recorde olímpico de Thiago Braz no salto com vara, evidenciam a narrativa clássica do conceito abordado. Sua proeza esportiva alcançada é reconstruída pelo jornal a partir do relato épico e das imagens representadas. Além disso, as páginas analisadas ressaltam a invisibilidade da modalidade esportiva (o atletismo), apresentando a dificuldade da mídia em realizar a sua cobertura e o pequeno envolvimento da população brasileira em relação à supremacia do futebol. De qualquer modo, ser manchete do jornal e ocupar uma página completa na seção de esportes, mostra que é possível dar espaço a outras modalidades esportivas para auxiliar na adaptação profissional e comercial de outros esportes.

## REFERÊNCIAS

AMARO, F.; HELAL, R. Heroísmo e olimpismo: a narrativa da Folha de São Paulo sobre os atletas brasileiros medalhistas nas Olimpíadas de Londres (2012). *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 36., 2013, Manaus. **Anais [...]**. Manaus: Intercom, 2013.

BEAUCHAMP, M.; JACKSON, B.; LAVALLE, D. Personality processes and intra-group dynamics in sport teams. *In: BEAUCHAMP, M.; EYS, M. (Orgs.). **Group Dynamics in Exercise and Sport Psychology***. Oxon: Routledge, 2007. p. 25-42.

CAMPBELL, J. **O herói de mil faces**. São Paulo: Cultrix, 1995.

CAMPOS, A. G. O herói olímpico entre a tradição e a cultura pop: reflexões iniciais sobre estudo de caso da cobertura Pré-Rio 2016 do Jornal Gratuito Metro. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 39., 2016, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2016.

---

A construção midiática do herói: A representação de Thiago Braz na Folha de São Paulo, nos Jogos Olímpicos Rio 2016 – Feltes; Rodrigues; Mühlen; Souza; Barth; Dieder; Montin; Sanfelice – p. 218-234

CAUDURO, M. T. (Org.). **Investigação em educação física e esportes**: um olhar pela pesquisa qualitativa. Novo Hamburgo: Feevale, 2004.

CAVALCANTI, E. A.; CAPRARO, A. M. Heroísmo, mídia e o Sport Club Corinthians Paulista: um estudo de caso acerca da final da Libertadores 2012 na Folha de S. Paulo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 613-22, out./dez. 2013.

FOLHA DE S. PAULO. **Imagem do jornal da Folha de São Paulo**, edição 31.912, ano 96, São Paulo, ago. 2016. Disponível em: <http://acervo.folha.com.br/fsp>. Acesso em: 10 dez. 2018.

FRANSEN, K. **Sport and mediatization**. London: Routledge, 2019.

GRIX, J.; CARMICHAEL, F. Why do governments invest in elite sport? A polemic. **International Journal of Sport Policy and Politics**, Londres, v. 4, p.73-90, 2012.

HELAL, R.; MARQUES, R. G.; CABO, A. Idolatria nos Jogos Pan-Americanos de 2007: uma análise do jornalismo esportivo. **Revista Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 33-43, 2009.

JOLY, M. **Introdução à análise da imagem**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

KORSTANJE, M. El discurso del triunfador en el arquetipo del héroe deportivo (grandeza y miseria de una nación). **Estudios sobre el Mensaje Periodístico**, Madrid, n.15, p.277-294, 2009.

MACHADO, R. P. T; RUBIO, K. O atleta como maior legado olímpico. *In*: RUBIO, K. (Org.). **Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. p. 161-170.

MARÍN, J. Ex-deportistas y publicidad. Análisis del caso español. **Questiones Publicitarias. Revista Científica Internacional de Comunicación y Publicidad**, Barcelona, v.1, n.20, p.45-57, 2015.

MARÍN, J. Valores mediáticos del deportista profesional en la publicidad. Análisis comparativo entre Rafa Nadal y Gemma Mengual. Comunicación. **Revista Internacional de Comunicación Audiovisual, Publicidad y Estudios Culturales**, Sevilla, v.1, n.8, p.26-40, 2010.

MARÍN, J.; BIANCHI, P. Rafaela Silva e Carolina Marín. Representação midiática de heroínas olímpicas nos Jogos Rio 2016. **ANIMUS, Revista Interamericana de Comunicação Midiática**, Santa Maria, v.18, n.37, p.84-103, 2019.

MARTÍNEZ, J. M. El ámbito del deporte-espectáculo: cavilaciones en torno a sus implicaciones y características. **Revista Ímpetus**, Villavicencio, v.18, n.1, p.15-24, 2014.

---

A construção midiática do herói: A representação de Thiago Braz na Folha de São Paulo, nos Jogos Olímpicos Rio 2016 – Feltes; Rodrigues; Mühlen; Souza; Barth; Dieder; Montin; Sanfelice – p. 218-234

MARTÍNEZ, M.A. Mito y deporte: la reinvencción del héroe. *In*: MARÍN, J. (Org.). **Deporte, comunicación y cultura**. Zamora: Comunicación Social, 2012. p.152-168.

MATA, D. Un estudio antropológico del ídolo deportivo. **Apunts. Educación Física y Deportes**, Barcelona, v.2, n.60, p.78-94, 2000.

RAMOS ACOSTA, J.J. Presión y tensión en el ámbito del deporte. **Revista Digital Actividad Física y Deporte**, Bogotá, v.2, n.1, p.136-146, 2016.

ROVIDA, M. F. Entrevista “Patrícia Rangel” jornalismo esportivo: os limites entre a informação e o espetáculo na cobertura dos Jogos Olímpicos no Brasil. **Revista Alterjor**, São Paulo, n. 07, v. 02, jul./dez. 2016.

RUBIO, K. **O atleta e o mito do herói**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

RUBIO, K. Structural challenges in Brazilian sports: how to empower athletes? *In*: Special feature: the Olympics and Paralympics in Brazil: Who Takes the Prize? **Bulletin Journal of Sport Science and Physical Education**, n. 70, 2016.

SABATER, F. **La tarea del héroe**. Barcelona: Ariel, 2009.

SOUZA, F. M. *et al.* A pré-cobertura da Folha de São Paulo dos Jogos Olímpicos/Rio 2016 - apontamentos iniciais. *In*: CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 9., 2018, Lajeado. **Anais [...]**. Porto Alegre: CBCE, 2018. p. 1-10.

VANČÁKOVÁ, J. **Fortalezas del carácter y su influencia en la resiliencia y la satisfacción de deportistas apasionados**. 2018. Tese (Doctorado en Psicología). Universidad Autónoma de Barcelona, Barcelona, 2018.

WHANNEL, G. **Fields in vision**. Television sport and cultural transformation. London: Routledge, 1995.

WHANNEL, G. **Media Sports Stars**. Masculinities and moralities. London: Routledge, 2002.

WORLD ATHLETICS. International Amateur Athletic Federation. **Athlete Profile Thiago Braz**, 2019. Disponível em: <https://www.worldathletics.org/athletes/brazil/thiago-braz-255188>. Acesso em: 27 nov. 2019.

Recebido em: 03/02/2020 Aprovado em: 02/04/2020
--

---

A construção midiática do herói: A representação de Thiago Braz na Folha de São Paulo, nos Jogos Olímpicos Rio 2016 – Feltes; Rodrigues; Mühlen; Souza; Barth; Dieder; Montin; Sanfelice – p. 218-234